

Ulysses não admite cassação de Márcia

Ailton C. Freitas



O advogado Célio S. Silva, defende Márcia, na presença de Dona Sara Kubitschek que não admite a impugnação

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, classificou, ontem, a candidatura de Márcia Kubitschek a deputado federal por Brasília como "uma das maiores conquistas democráticas deste País". Em sua opinião, não pairam dúvidas quanto à regularidade de seu registro. E mais: "A direção Nacional do PMDB, além de hipotecar total solidariedade a Márcia, lhe dará integral apoio e a necessária assistência jurídica para que continue candidata".

— Numa democracia o que se deseja é criar todas as condições para que o eleitor decida na hora de votar. Márcia é uma instituição do Brasil até mesmo por seu pai, Juscelino Kubitschek, que talvez tenha sido a maior vítima das casações pais. Ela deve continuar candidata, — acrescentou Ulysses.

Para ele, não se pode retirar a oportunidade do povo de Brasília votar em Márcia Kubitschek, pois o normal, a regra, é que todos possam ser candidato. Lembrando sempre de Juscelino, Ulysses considerou inadmissível a cassação do registro de Márcia.

Aparecido só vê manobras

O governador José Aparecido afirmou ontem que a tentativa de impugnação da candidatura de Márcia Kubitschek (PMDB) à Câmara não passa de "manobras de grupos políticos que não têm representatividade popular e por isso têm medo do voto. Márcia continua candidata e será deputada na Assembleia Nacional Constituinte. O povo vai protestar contra tudo isso na boca da urna".

Aparecido disse que a tentativa de impugnação da candidatura da filha do ex-presidente Juscelino "se fundamenta em aspectos formais. Se ela se chamassem Márcia da Silva, não estaria acontecendo nada disso. Mas como o sobrenome de Márcia é Kubitschek, cuja candidatura se confunde com as próprias raízes de Brasília, ela está agora sendo vítima desses grupos políticos desarmados da confiança popular".

Vitória

Aparecido sempre se empolga quando fala sobre a candidatura de Márcia Kubitschek, considerada uma vitória pessoal sua dentro do PMDB. Para ele, o Tribunal Regional Eleitoral não vai impugnar a candidatura de Márcia, como desejam os representantes do Partido da Juventude, que pediram a impugnação.

O governador do DF afirmou que não se pode exigir de Márcia Kubitschek "o fato de não estar vivendo em Brasília no tempo em que outras pessoas puderam viver, porque o pai foi cassado, banido, exilado, foi preso e a família não tinha condições sequer de estar na cidade que foi construída pelo presidente Juscelino Kubitschek. De modo que é um momento em que se lamenta a existência de alguém que queira cassar a presença de uma candidata que tem, em todas as pesquisas, o testemunho da estima, da afeição e da confiança do povo".

Campanha

Aparecido garantiu que Márcia continua sua campanha eleitoral normalmente: "A candidatura de Márcia representa a retomada dos compromissos mais caros com a causa popular. Tudo isso que estão querendo fazer com ela só faz aumentar a estima que o povo brasileiro tem demonstrado por sua candidatura. Márcia está inclusive renovada em sua certeza de vitória, e vai ganhar, porque o povo quer vê-la na Constituinte".

"Continuo minha campanha"

"Sou candidata e pretendo continuar a minha campanha até o dia 15 de novembro. Tive o meu registro aprovado por unanimidade no TRE e TSE, assim, não há nada ou ninguém que vá mudar isso". A afirmação é de Márcia Kubitschek, acrescentando que recebeu a decisão do juiz Simão Guimarães, anulando a transferência de seu título eleitoral para o DF, com muita calma.

Na sua opinião, "estão fazendo uma tempestade num copo d'água", pois o TSE já reconheceu que ela é candidata pelo DF. Com base nisso, acredita que a sentença dada por Guimarães na terça-feira à noite não mudará os rumos de sua campanha. "Inclusive, com os resultados do TSE, não cabe nem recurso à esta decisão".

Ela declarou que não tem nenhum constrangimento em continuar fazendo a sua campanha, por considerar que o processo movido pelo PJ contraria os direitos individuais de ação. Garante, no entanto, que está determinada no sentido de persistir na sua campanha: "Filho de peixe peixinho é. Juscelino Kubitschek era o homem mais determinado na face da terra, assim como a minha mãe, e eu não poderia ser diferente", comentou.

PJ diz que tem as provas

O presidente do Partido da Juventude (PJ), coligado ao PDT no Distrito Federal, Clímerio Delmondes, atribuiu à Justiça brasileira os méritos pela impugnação da candidatura Márcia Kubitschek (PMDB). «Nós apenas fizemos ver as irregularidades na declaração de domicílio eleitoral. Mas a sentença só pode ser dada pelos fóruns competentes», afirmou Clímerio.

Segundo o presidente do PJ, as chances de Márcia obter sucesso nas instâncias que lhe restam, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal e TSE, são mínimas: «Dispomos de todas as provas para manter a impugnação. Portanto, não acreditamos que seu advogado (o mesmo derrotado na causa de Múcio Athayde, ex-postulante ao Senado também pelo PMDB), venha a conseguir uma vitória agora», disse.

Para-quedistas

A impugnação de Márcia Kubitschek, para Clímerio Delmondes, servirá para livrar o eleitor brasileiro de mais uma candidatura para-quedista: «Estamos saturados de pessoas que nunca fizeram nada por nossa cidade e chegam, de última hora, pedindo o voto ao povo de Brasília, apenas com o objetivo de satisfazer vaidades pessoais. Além disso, Márcia nam tem — assim como outros candidatos que aína existem por aí — proposta nenhuma a defender numa Constituinte. Sua única bandeira é o passado de Juscelino, seu pai, este sim, um homem de valor», arrematou o presidente do PJ.

Bené denuncia os políticos

«Márcia Kubitschek Bujones foi simplesmente um «fanfarrão» nas mãos de políticos profissionais, como os senhores José Aparecido, governador biônico do Distrito Federal, e Carlos Murilo, usurpador do carisma e da vida política de Juscelino, um estadista que sempre mereceu o respeito do povo brasileiro».

A afirmação é de Bené Setenta, candidato a deputado pela coligação PDT/PJ, um dos autores, juntamente com o seu partido, do processo que culminou na anulação do primeiro título de Márcia pelo Distrito Federal.

Segundo Bené Setenta, ao tomar a decisão de processar a filha de JK, sua intenção jamais foi a de ofender a memória do construtor de Brasília mas, sim, de resgatá-la, «afinal ela estava, e ainda está, sendo usada em benefício de terceiros. Jamais me passou pela cabeça conquistar votos através da exclusão de Márcia. Muito me orgulharia participar das primeiras eleições em Brasília ao lado da filha de um estadista como foi Juscelino. O que não posso, e nunca poderei fazer, é compactuar com «cambalachos». Sinto pela Dona Sarah que é obrigada a ver o nome de sua família nas manchetes dos jornais, de maneira negativa. «O povo brasileiro certamente sente-se traído ao ver o nome de Juscelino envolvido em um processo originário da sanha de políticos profissionais. A traição é ainda maior para com os cidadãos, homens que acreditaram e continuam acreditando nos ideais de JK».